TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1915 N.º 241. 5.º—(363) 7.º ANNO

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
Redacção, administração e typographia
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
Comp. e imp. nas Officinas Graficas
Rua do Poço dos Negros, 81

Coleção de bichos portuguezes

Fonseca

II

Um belo exemplar de lesma

CRONICA

Afonso Costa — «O Dia» — A reforma da policia — Separação de funcionarios — Confraternisação — A grande óbra.

Chegou ontem o sr. Afonso Costa. Na turbulenta e *esfingica* vida politica portuguesa, este facto é um dos mais capitaes. Na realidade desde a qu·da precipitada e desastrosa do chefe do partido democratico, todos os grandes lances da vida nacional desapareceram, dando logar a uma estagnação deodios, de luctas, de crises, de novidades que transformaram momentaneamente a revolucionaria Republica Portugueza, numa Republica de paz pôdre ou antes, numa verdadeira celestial Republica — visto que a outra já se eclipsou sobre o vulto obeso do imperador Ywan-Shi-Kai.

Vão-se aplanar e resolver agora muitas das questões vitaes, com certesa. O sr. Afonso Costa esquivando se com os seus amigos ao logar que as eleições, a revolução, a oposição até e os inimigos lhe indicam, vem finalmente dar ingresso nas cadeiras governamentaes, e, repetimos resolver as questões intrincadas da vida externa e interna do paiz.

Desde já, tem a contar um inimigo tradicional em luta aberta: o *Dia,* cuja reaparição veiu dar alento de novo na ultima semana aos elementos monarquicos, dispersos, desiludidos, desde os ultimos e derradeiros *abôrtos*. O *Dia* é o mais acidentado e obstinado jornal do mundo com certeza. Assaltado, desfeito, surge dahi a pouco com o sr. Moreira d'Almeida afincadamente á porfia... da excelente venda que tem. Assaltam-no de novo quando a linguagem vo.ta a ser d-sbragada e insidiosa e ele volta mais uma vez e sempre, a renascer... das proprias cinzas e do dinheiro dos bons capitalistas... da monarquia.

O *Dia* achar-se-ha de nôvo em frente do seu tirano «Afonso Costa» e o sr. Afonso Costa, se subir ao poder desta vez, encontrará de nôvo tambem pela frente o seu censôr oficial.

De resto o espolio do sr. José de Castro, se porventura morrer desta vez o seu governo, não é grande... porque nada fez.

No entanto antes fazer nada do que arranjar questões intrincadas, verdadeiras *bótas a descalçar*, como já alguns que tem caído, tem deixado aos sucessôres. Lega-lhe a *reforma da policia,* esse *bico de obra* em volta do qual vôa um enxame de... futuros fiscaes zelosos do ressurgimento da Republica! Lega-lhe a questão das subsistencias, a que o velho governo atendeu de maneira tão judiciósa que... descontentou todos até, o proprio governo.

Lega-lhe essa *decantada* participação na guerra, causa imorredoura duma *revolução* que se impunha para a *tal* definição de situações, de dignidade e de honra.

A' hora do nôvo (será desta vez?) presidente de conselho ascender ao poder já estão se parados por aquela celebre *lei garrote*, os funcionarios de guerra e mar, e outras dependencias do estado que são suspeitos ao regimen. Nos separados da «marinha» houve por parte do sr. José de Castro relutancia numa certa parte, do decreto *cutelo*. E o parlamento terá de se dicidir.

Por outro lado emquanto se vae *limpando* a Republica dos *maus* republicanos ou *pseudo-traidôres*, suspeitos inimigos, dando uma nota de perseguição, um tanto amigavel é claro, porque pela *prova* de tão horrendos e nefastos crimes que levam á separação dos seus logares, eles recebem uma pensão compensadôra para a velhice, faz-se diziamos nós, por outro lado uma confraternização das forças da republica.

Realisou-se já em tempos a confraternisação da guarda republicana, com a marinha; vae-se realisar agora a festa da guarda republicana com a guarda fiscal. Aqui para nós, é alvitre, aos guardas civicos, dessa agourenta corporação que se chama *Policia Civica* que corram depressa tambem a confraternisar com a marinha e guarda fiscal.

Porque, como nas revoluções sucedaneas de Portugal ha quem dê sempre, — guarda fiscal e marinha — e quem apanhe sempre — policia e guarda republicana,—e estes se reconciliaram, ficaram apenas eles para descargo dos maus odios, para alivio dos nervos revolucionarios, d'aquelles dois elementos republicanos. E se assim suceder, quando o sr. Afonso Costa subir ao poder (se chegar a subir desta vez) não terá o trabalho de congraçar os animos divergentes das tropas da republica, porque a obra da confraternisação, partiu espontaneamente já, dentre essas mesmas tropas, do lado é claro dos que apanhavam sempre.

O sr. Afonso Costa irá pois resolver a vida nacional! Que será a sua obra sem duvida grande e vasta? O futuro no-lo dirá; mas não estaremos longe da verdade pensando que desta vez se resolverá o problema das subsistencias, a intervenção na guerra, a reforma da policia, a estinção do *deficit* ameaçadôr, a fartura dos ovos, e... quem sabe se não... a paz universal.

Fulano de Tal.

DOS POETAS

Ao cahir das folhas

(A' minha irmã M. da S.)

Podessem suas mãos cobrir meu rosto,
Fechar-me os olhos e compôr-me o leito,
Quando, sequinho, as mãos em cruz no peito,
Eu me fôr viajar para o Sol posto.

De modo que me faça bom encosto
O travesseiro comporá com geito,
E eu tam feliz! — Por não estar afeito
Hei de sorrir, Senhor, quasi com gosto.

Até com gosto, sim! Que faz quem vive
Orfam de mimos, viuvo de esperanças,
Solteiro de venturas que não tive?

Assim irei dormir com as crianças,
Quasi como elas, quasi sem pecados...
E acabarão emfim os meus cuidados.

ANTONIO NOBRE.

José Sampaio (Bruno)

Mais um que parte, legando nos um nome honrado, um vasto da sua passagem notavel pela sua vastissima erudição. Notabilissimo escriptor, raro polemista, era uma das figuras mais predominantes do velho e saudoso partido republicano.

O seu igido talento, deu-lhe logar ao lado de Latino Coelho, Rodrigues de Freitas, Elias Garcia, e do notavel sociologo Bazilio Teles.

Que extraordinaria republica não seria se, hoje, tivessemos no Terreiro do Paço estes homens!?

Em todo o norte do paiz, é prantcada a morte de Bruno; quem não conhecia o erudito homem de letras em todos os recantos do Minho, Douro, arredores da sua invicta cidade, aonde nasceu o escriptor que viveu sempre no olvido do egoismo, da popularidade e desta celebridade indigena, que ora tanto notabilisa a legião infinita de pigmeus que honram o culto que a multidão venera — a incompetencia e corrupção que tanto sintelisa esta audacia que nos governa!

Mais um que parte, e para a grande viagem, leva a magua imensa, de deixar a sua patria querida, de braços caidos, tal como a Lombardia d'outrora, aguardando que melhores dias, a venham salvar deste abysmo, que dia a dia, nos afunda no charco ignominioso da cobardia que tudo avassalou!

Pouco nos resta dessa legião notavel de vencidos da republica que elles sonharam, amavam, e nunca viram a governar este paiz de ambiciosos, petulantes e audaciosos!

Que descance em paz. o homem que soube viver honradamente, que foi um dos mais notaveis operarios da sciencia e nos deixa um passado brilhante, para exemplo dos que amanhã, devem honrar a patria e a republica que elle leva encostada ao seu coração, para a paz imorredoura d'alem tumulo!

«O Zé,» lamentando a perda irreparavel de tão illustre republicano, apresenta a seu querido irmão Antonio Sampaio, a Bazilio Telles, amigo e companheiro inseparavel do grande literato que foi Bruno, as homenagens da sua profunda magoa, n'esta hora de luto, para a patria, para a literatura e para a republica!

*

José Pires Marinho

Ainda outro trabalhador que baqueia. Quizeramos passar sem esta lutuosa constante mas a morte implacavel vae abatendo os bons companheiros e amigos

Pires Marinho, quem o não conhecia das suas fotogravuras, espalhadas em toda a parte, em todos os jornaes, em todas as obras.

Ao funeral que se realisou no passado dia 13 concorreram representantes de todos os jornaes de Lisboa. Que descance em paz o honesto trabalhador.

A' familia em tranze doloroso, os nossos sentimentos.

DIALOGOS

—Então, o dr. José de Castro...? Portou se á altura.

—Merece um bravo... Uma estatua!

—Deu um cheque na comissão de garrote da marinha. E bem dado foi.

—O que dirão o franquista Leote e o Freitas. Ora, calar-se-hão comodamente.

—O que dirão os colegas?

—O que hão de dizer? Dirão que a tal comissão teve um grande reclame no Diario do Governo com a assignatura do dr. José de Castro.

*

—O lé, então como vai isso?

—Bem obrigado.

—Então ainda estudas no Instituto?

—Não, agora estudo num gremio politico para revolucionario civil.

—O peor é se á proxima lei garrote sucede o mesmo que a esta, que deu poucas vagas.

—Vamos a vêr; mas se isso suceder vou até á China que está a precizar de um 14 de maio.

Respondam ao nosso concurso

Eduardo Schwalbach

Compromissos d'alta importancia, da época passada marcados, tomam todo o tempo e prendem todas as atenções ao ilustre dramaturgo que, está dando os ultimos retoques a uma péça sua que vae subir á scena no theatro Republica, depois da sua reabertura e destinada a um ruidoso successo theatral.

Quasi concluida tem outra, que se destina para breve no theatro Ginasio. Trabalha tambem, na confeção d'um sensacional quadro que vae enriquecer a sua já notavel revista «*O dia de Juiso*» com successo ruidoso na Trindade.

Dentro em breve, o notavel dramaturgo, retoma o seu logar no jornalismo, onde tem um dos mais brilhantes logares entre os que jornalistas são de verdade.

Aos inumeros leitores *d'O Zé* podemos garantir, que dentro em pouco vão ter o inefavel prazer de lêr a scintilante prosa de Schwalbach que, de quando em vez, muito assiduamente, nos vae honrar com chronicas d'alto valor literario e dê palpitante interesse, com aquelle igido talento, que tanto se admira, no ilustre homem de letras.

Aqui deixamos registado o nosso reconhecimento pelos imerecidos encomios na sua carta.

De ponta... e mola

Quedas

Jorge V cahiu.

E como se tivesse maguado ligeiramente, logo os prélos gemeram a dar a triste nova ao mundo inteiro. Cahidela pouco perigosa, porem, visto o ilustre soberano estar quasi restabelecido.

Oxalá que se cure depressa e que o primo *Kaiser* lhe não envie — fazendo alusão ao seu mal sucedido «hipismo»—um representante da... raça asinina!

Até os reis caem! Só o sr. José de Castro não cae.

Ha-de sair

Pelas 21 do *dia* 8 de Novembro corrente, foi muito notáda em Lisboa a alegria dos monarquicos.

A' porta da *Havanéza* ferviam os cumprimentos entre os azulaceos-brancaceos.

Chiado abaixo, aos grupinhos, os conspiradorees de oficio e profissão... de fé politica, coxixavam.

A policia desconfiada desenvolvia *in-mente*, planos estrategicos, supondo nova hydra em embrião.

A's 21,30 tudo se esclarecia! Raiáva o *Dia!*

Não o *dia* vulgar de Linneu, com 24 horas, sol e sombra, ou chuva e lama.

Tratava-se do *Dia* do sr. Moreira d'Almeida, em papel e lêtras, (como vêem, não posso pôr n'esta altura *em carne e osso*).

Mal comparado e para finalisar considerandos o sr. Moreira d'Almeida assemêlha-se a um sugeito meu conhecido que sofre de prisão de ventre. O citado sugeito passa uma temporada bem. Depois começa a sofrêr até que passando pêla limonada citrato de magnesia alivia... o mal.

Eis o caso do sr. Moreira d'Almeida. S. Ex.ª passa uma temporada caladinho. Depois, como patriota (!) começa a sentir formigueiros e toma uma meia garrafinha de coragem.

Zás! Expele o *Dia!*

E aqui está explicado o motivo porque os monarquicos andavam radiantes na noite de 8 de corrente: é que na manhã d'aquelle *dia* o sr. Moreira d'Almeida tinha tomado uma meia garrafinha.

A' noite a purga dava o efeito: sahia o *Dia!*

Da Belgica...

N'um dos seus telegramas da guerra diz o «Diario de Noticias» que os alemães condenaram, na Belgica, em 15 mezes de prisão, o abade Torto. E diz mais que o citado clerigo não fez nada de mau.

A sêr assim, o que acreditamos, evidencia se na noticia uma mentira favoravel aos *boches*.

Como V.as S.as comprehendem não era o pobre abade que estava... torto.

Os que o condenáram é que estavam... bebedissimos!

L. F.

Bilhetes postaes insolentes

Meu velho amigo:

Bem sei porque te mostras tão animado na queda do governo. X é teu amigo e teu protegido. X deseja um bom logar na reforma da policia. Talvez te dê luvas se lhe conseguires algo. De facto os logares são tentadôres, são um belo conchego para os tempos que vão correndo. E depois o estado é rico; uma grande vaca com inumeras têtas onde mais um a chupar não fará diferença. X quer apanhal-o, pediu a tua proteção. Mas o governo não se acha resolvido. O outro que vier talvez seja mais propicio aos teus rogos; logo, essa catilinaria contra o desgraçado moribundo. Ou não fosse o interesse a grande mola de todos os actos e todos os pensamentos da nossa terra; Adeus velho amigo.

Saude e interesse.
Teu:
João Platão.

A sardinha e o carapau chegou ao dobro do preço que se vendia.

O governo impôs preço regular ao carapau e a sardinha, mas as varinas zombaram dessa imposição.

Os marchantes estão fazendo o jogo da alta do preço da carne.

E' por isso que nos talhos já ha falta déla.

O conssumidor vitima indefesa desses benemeritos, não deixa de se divertir,

*

Desejavamos rir de tudo isto porque, se rir é contrairem-se o diafragma e os musculos faciais, não é menos certo que chorar se executam as mesmas contrações.

Rir e chorar é atributo do animal racional.

A GUERRA EUROPEIA

Reservistas italianos acompanhados de suas familias na occasião da partida para a guerra

O pão nosso... da semana

Secção amarga

A policia continúa
a fazer *rusgas* diarias,
a diversas coisas varias
que aparecem pela rua.

Vae na *rusga* o *batoteiro*
que joga nas *pataqueiras*,
passando noites inteiras
a perder o seu dinheiro.

Vae na *rusga* a dama grácil
que vagueia na cidade,
convidando a sociedade
ao prazer da *vida fácil*.

Vae na *rusga* o *pedinchão*
que pede esmola a quem calha,
come, bebe e não trabalha
por ser grande *mandrião*.

A policia, com afan,
faz as *rusgas*, de surpreza,
mas a gente que hoje é preza,
é depois... solta amanã!...

Vid'alegre.

Critica de factos...

Os açambarcadores continuam manobrando, na ancia de auferirem grandes lucros arrancados á nossa miseria.

Para eles, ganhar muito, é o supremo anhelo da sua alma de vampiros.

Não querem saber da miseria publica e muito menos da crise que está pesando sobre as classes populares, que vivem a vida aflictiva dos parias, que mal ganham para comer.

Teem sem duvida zombado das medidas do governo, não obstante as multas que teem sido aplicadas aos abusadores.

O bacalhau passou de 240 réis a 440; o assucar de 220 para 320; os ovos de 200 para 300; o queijo de 480 para 800; a batata de 30 para 60 rs.

O peixe encareceu subitamente quase o dobro.

O rir do animal filosofo não é o mesmo do bipede de Platão.

Ha o rir sardonico do velhaco e o rir inocente da donzela, que difére muito do rir inconsciente do louco.

Ao vermos nos jornais a decisão do sr. dr. Jose de Castro com respeito á questão da lei garrote, não podendo deixar de rir pela situação que criou aos vogais membros da tão celebrada comissão da lei garrote.

A situação do sr. Leote e Freitas é difícil e a do sr. Norton de Matos, é insustentavel.

Eis as consequencias resultantes do 14 de maio e de uma lei feita por um parlamento saido de uma revolução, que tantos prejuizos causou ao pais, sem a menor compensação para este.

Jean Jacques.

A Epoca theatral

A absoluta falta de espaço, fórça a reter para o proximo numero o interessante e segundo artigo d'esta serie d'alto interesse artistico.

A Guerra Europeia

Heroico feito, difficil de egualar: conducção de feridos por uma ribanceira durante a batalha na bahia de Suvia nos Dardanellos

Desde que se iniciou a luta nos Balkans, e a linha europeia do combate se estendeu ainda mais com a entrada da Bulgaria em ação, manifestou-se um estado de intenso interesse e receio pela marcha das operações n'este novo campo de ação.

De resto, todos ao procurar diariamente as noticias, leem com opressão aquelas que principalmente dizem respeito á luta nos territorios servios, dando-lhe um caracter principal e absoluto que, longe na realidade de ser descabido, é contudo exagerado.

Não é—como já um critico militar francez disse—nos Balkans que se *dicidirá* a grande vitoria. E' é certo ali, que existe um grande, um tenebrôso passo a dar para o triunfo derradeiro, mas nunca o *terminus* da campanha.

Quando muito, debaixo do ponto de vista estrategico, a campanha e o esmagamento ouzado da Servia, serão um detalhe no grande conjuncto de operações, uma manobra auxiliar á bôa sucessão dos grandes têmas e objetivos.

O ponto principal dessa luta encarniçada que ha ainda um mez se não iniciára, é indubitavelmente a ameaça dos aliados sobre Constantinopla, que a todo o custo, os imperios centraes pretendem evitar, conhecedores do perigo que dessa conquista podia resultar. De facto os aliados dando a mão á Russia pelo sul, dominando no Mediterraneo, no Egeu, nos Dardanelos e no Mar Négro, estabeleceriam o contacto necessario e vital para o grande imperio russo, donde lhe adviria o trafico e o auxilio material dos aliados, feito com segurança, rapidamente e em excelentes condições.

E esse amparo mutuo, alem do efeito absolutamente moral da queda da chave do Oriente, do esmagamento completo dos restos da Turquia na Europa, levam os imperios centraes a empregar todos os esforços sobrehumanos para equilibrar, contrabalançar os esforços tambem titanicos dos aliados.

A primeira investida, arrojada, temeraria, feita a peito descoberto—permita-se a expressão—pelos grandes couraçados francezes e inglezes, querendo forçar esse *beco* dos Dardanelos, faliu. A falta de prudencia custando alguns bons cruzadores trouxe o raciocinio sensato, e, os governos aliados deitaram-se ao ataque conjugado de terra e mar, lento, mas mais eficaz.

A Turquia, como um imperio agonizante assoprado apenas pelo militarismo alemão, mantinha-se criticamente. O auxilio teutonico precisava manifestar-se mais eficazmente; mas uma barreira de neutralidade se antepunha os povos balkanicos quasi todos em neutralidade. E' então que os alemães conseguem a prime'ra vitoria, não á força dos seus Krupp mas com os seus diplomatas enrededores que subornam pela tentação de ofertas o mais ambicioso dos soberanos. E a Bulgaria lutando ganànciosamente, vae então com a inconsciente dum povo retrogado e selvagem aliando-se aos turcos, batendo os servios, ultrajando a Russia que lhe apoiára a independencia do jugo otomano, servir aos designios de generaes alemães, dificultando, atrazando, comprometendo o avanço eficaz, e a ameaça proxima sobre Constantinopla. A ação dos bulgaros atacando pelo flanco, quasi pelas costas os servios, os heroicos servios entregues a rechaçar os alemães que invadiam á força bruta Belgrado e o norte da Servia, é lentamente coroada de exito. Como uma grande tenaz procurando alcançar o exercito servio os alemães vão avançando, tomando *Kraqujevatz*, onde havia o unico arsenal do paiz, marchando para o sul em direção a *Nish*, os bulgaros rompende ao sul, por *Istip, Veles* na direção de *Uskub*, procurando o envolvimento ou o esmagamento de encontro á Albania previamente revoltada por elementos alemães, que ainda mais uma vez vinham atacar de costas os desgraçados servios. Os contigentes francezes e inglezes desembarcados em Salonica ameaçam de flanco o avanço bulgaro, e batendo-os em Isvós, quando estes tentavam um ataque na direção Velés-Prilep.

Aspecto dos prisioneiros allemães feito pelos francezes em setembro ultimo

Por outro lado os austriacos atacam os 50 mil montenegrinos—se tantos—que nos arredores de Visegrad impedem o seu avanço, lutando, batendo os invasores, e protegendo o flanco esquerdo dos servios.

Que faz a Russia? A muitos tem estranhado o silencio relativo a este teatro de operações, da Russia. De vez em quando telegramas anunciam grandes contigentes prestes a desembarcar, ações de desembarque no litoral bulgaro do Mar Negro, mas nada de positivo ainda se passou. O auxilio da Russia á pequena Servia, na sua demora deve ter uma grande causa. Por ventura as suas tropas disponiveis não estarão n'uma espectativa ante o enigma romaico e helenico, para na peor conjetura contrabalançar esses novos inimigos? Preferirá uma ação energica, como a ofensiva na Galiza parece talvez indicar, que alivie a Servia e vá ferir os imperios centraes, emquanto ao norte, na luta que *cança* vae batendo, contendo, sacudindo a decantada marcha sobre o triangulo Bawz Dôwno-Rowno e sobre Riga?

São perguntas que só o tempo deixará responder; pertencem ao dominio dos estados maiores, e olhar as operações na placidez dum gabinete, ou atravez as colunas dum jornal, não é o mesmo que encarar a milessima parte do caso, sobre o terreno.

No entanto as jornadas não tem sido más. No mar estão em foco atualmente os submarinos inglezes, apertando o circulo sobre a Alemanha. Na França, Joffre vae-os estenuando, naquele seu processo de combate, moroso mas rude, que vence, que sujeita o inimigo á sua vontade. A par de Jofre, Cardona nos Alpes em pleno clima do inverno, aperta tambem o circulo sobre as linhas mais fortes da *Italia irridenta*. Ha pronuncios duma boa presa; angura-se a queda de Goritza....

Confiar é vencer. Ter esperança é ter alento.

Aguardemos pois, com fé.

ULTIMAS NOTICIAS

A par do enigna grego, um enigma muito pouco esperançoso, visto os ultimos telegramas dizerem haver um tratado, verdadeira aliança entre a Bulgaria e a Grecia, por outro lado desvirtuada na essencia terrorista pelas palavras *gentis* e *galanteios* diplomaticos á França e ás nações aliadas, a par deste enigma balkanico, as ultimas noticias apresentam uma boa conquista.

Os inglezes, numa marcha obstinada de um ano, acabam de entrar em *Bagdad*, tezouro cubiçado pelos alemães ha muito tempo.

Do valor desse avanço, detalhe na guerra europeia como tudo que se passe fóra da linha de combate do continente, falaremos no proximo numero.

Até lá, tenhamos a mesma fé e pertinacia de Joffre. E ele... é o chefe.

Infanteria ingleza atacando a aldeia dos

Lancetadas

Queixa-se o nosso amigo *João da Rua* da pobresa literaria que solemnisou a abertura do Nacional e do enorme *fiasco* de Luiz Ruas levando à scena o *Diabo que o Carregue*.

O' velhinho, você tem razão, tem, mas por outro lado, não se rale. O teatro português está em boas mãos, afaste o Julio Dantas e o Schwalbach que são dois *palermas* que não sabem escrever coisa de geito, o resto está por ahi com alguma coragem para dasbancar o proprio Gil Vicente. Você não sabe que existe o *trust* n.° 1 para peças de grande espetaculo; o *trust* n.° 2 para peças mundanas e o *trust* n.° 3 para apanhar os caidos...

Emprezarios e escriptores formaram um monopolio, os novos tenham ou não aptidões são postos à margem ou hão-de dar quinhão nas massas e na *gloria*.

Se houvese n'esta terra um conselho dramatico que livre de sugesões julgasse imparcialmente as obras dos novos e as desse aprovadas para a scena, você veria o trabalhão que levava a aureola de certos escriptores que se julgam unicos no gereros.

Assim não. Temos que nos contentar gramando revistas, sobre revistas, sem coisas dignas de menção, sem ensinamentos, sem literatura e apenas com scenarios, musica, quarda roupa e pernas à mostra, na realidade muito apreciaveis e apeteciveis.

Não se admire portanto você da ausencia dos literatos no Nacional, os novos não estão consagrados, velhos já lá foram e os contemporaneos... sentem talvez pejo de lá ir.

* * *

O' gentes portuguesas d'esta cidade à beira mar plantada de casinhotos e montes de pedras, vocês não se admiram do estado de aceio e cuidado em que estão as ruas de Lisboa? Ah! que se não fôsse a campanha dos jornais já todos estavamos enterrados em iama! .. Mas agora não. A camara cumpriu o seu dever e a imprensa calou se... por *dever* de oficio...

O diabo é que as ruas estão quasi no mesmo estado de perfeição.

Lanceta

O FADO

Grande concurso sensacional

Despertou vivo interesse o concurso aberto no nosso ultimo numero. Dentre a gente de teatro, principalmente, manifestou-se curiosidade em eleger a mais eximia cantadôra do fado nacional.

Temos recebido varios alvitres, varias indicações que agradecemos pelo interesse manifestado.

Mas por agora continuaremos apenas a perguntar:

Qual é a mulher portugueza que melhor canta o fado?

Todas as respostas a este concurso devem ser enviadas á nossa redação, com clareza e simplicidade, e o maximo possivel breves.

Os votos serão contados no final por um juri devidamente constituido, devendo cada pessôa votar apenas uma vez, para o que provaremos impedir as *chapeladas*.

Tem direito a ser eleitas todas as mulheres, desde as atrizes que o cantem e interpretem condignamente a qualquer outra mulher, seja de que classe fôr.

Os nomes das *votadas* devem vir claramente manifestos para não haver dificuldades no escrutinio.

A' medida que formos recebendo os votos, iremos dando d'eles contas aos leitores.

Aos *admiradores* de alguma cantora de fados, pedimos para que sejam *honestos*, na eleição da

RAINHA DO FADO

O nosso concurso não abrange só Lisboa. O fado é portuguez. Todo Portugal tem filhos cheios de amor e sentimento. Para toda a parte pois, de Portugal, enviamos tambem a nossa patriotica pergunta; meus senhores, vamos a saber:

Qual é a mulher portugueza que melhor canta o fado

A GUERRA EUROPEIA

Cães ao serviço da cruz vermelha franceza

Recebemos e agradecemos

O Espelho, N.° 14—Mais um numero tambem desta ilustração de Londres que rivaliza com o que de melhor ha no extrangeiro.

Contem o presente numero, dezenas de fotografia da guerra, do assassino de Miss Cavel, da Italia, da marinha britanica, o ataque em *La Bassée*, o czar da Russia, um funeral no Japão, alem de muitas outras gravuras dispersas, de ocasião, e quadros centraes, da conflagração.

Cada numero custa em Portugal 10 centavos.

Historia da Guerra Europeia—N.° 20—Mais um tomo desta pequenina historia ilustrada da guerra, que surgiu aos seus colecionadores. Por 5 centavos, sem quasi se dar pela sua falta, se vae possuindo um belo volume, encerrando a parte historica e curiosa désta grande carnificina.

Secção Grafológica

(Conclusão)

10ª.—Judite. Afavel e carinhosa, mas com pretenções elevadas em demasia. Laboriosa, economica e faladôra. Alegre, fingida e bastante pertinaz.

11.ª—J. Caru o. Convicções fracas, docilidade nos modos, um pouco de intriga e mentira. Temperamento nervôso, impressionavel e apaixonado. Imaginação entusiasta infase e sagacidade.

12.ª—Dionisio. Lêtra inicial do nome proprio, em tudo similar á do Yourkerman (medico holandez) descobridôr dum supósto preparado contra a tisica. Indicios visiveis de sapiencia e fortês raciocinios, amôr ao estudo, franqueza e facil boquela.

13.ª—Tantálon. Carater vivo, resoluto, mas pouco ponderado. Falto de persistencia. Simples nos modos. Um pouco de abandono e facil sugestão. Ideias amplas e ambiciosas.

O grafólogo, *Amarifnonis*.

As rusgas

As rusgas ás bat tas citadinas,
mandadas pelo chefe do districto,
correram muito bem, sem ter inscripto
nos livros das prisões, as gentes finas

Nem mesmo as mais famosas Messalinas,
que encontram, no jogar, goso infinito,
tiveram de sofrer o duro atricto
das mãos policiais, rudes, mofinas.

Aonde havia *massa* e femeas chiques,
ninguem se pretendeu incomodar,
para evitar desgostos e chiliques.

Mas foram as tabernas assaltar,
prendendo os jogadores do velho *liques*...
que ora passou a ser *jogo de azar!*

Candido Terrezão (K. K. Tó)

Charadas

Charadas em frase

Aqui, a proposição, oferece a colonia. —1-1-1

Seja! mas depois dê colocar o navio. —1-1

Proverbio a adivinhar

Perdeu tudo na batota
Certo dia um jogador,
Vendo a vida muito torta
Perdeu logo o seu calor.

Foi para casa matutar;
Com um tiro ficou quêdo
Logo depois de exclamar;
....

Auxiliar

dá—é oferece? Não, é existencia
cá—é adverbio? Não, é animal,
dor—é magua? Não, é cheiro,
lar—é chaminé? Não, é cuidar.
Saudação.

Formar o nome de uma provincia portugueza com as letras da seguinte frase:

ALONGA !

Napus Leo.

AMARANTE

O Badanas do *«Dominó»*

KODAK THEATRAL

Malquerida, *drama regional hespanhol em 3 atos de Jacinto Benavente.*

Entre os notaveis dramaturgos que orgulham a literatura, conta Espanha entre os celebres, Jacinto Benavente.

«Malquerida», é um drama empolgante, genuinamente inedito e apropriado á região onde se desenrola a ação primorosamente detalhada por um homem de folego literario como é Jacinto Benavente.

E' incontestavel, é merecida a fama que precede o drama *«Malquerida»*, em Espanha aonde elle pertence e para onde foi trabalhado. Dizem notaveis escriptores da nossa terra, que Benavente, o escreveu expressamente para a grande actriz Rosario Pino; outros, para a notavel comediante Maria Guerrero. Para uma ou para outra, é theatro regional, de Espanha e só lá deve ser interpretado.

A transição é grande, perde aqui toda a sua propriedade porque é inadaptavel ao nosso meio. Mania idiota, o querermos adaptar todo o genero de theatro ao nosso publico que, na sua generalidade, mal conhece o do seu paiz. Mais uma vez, no Nacional, theatro destinado á propagação do nosso idioma, dos nossos costumes e das nossas riquezas, teve logar o theatro estrangeiro.

Tem ou não tem a gerencia, orignaes portuguezes e dos melhores auctores como se disse no *Seculo* com os seus retratos?

Que altos segredos retardam o nosso theatro, dando a preferencia a um genero de literatura que ao portuguez não interessa a ação da peça, a linguagem, e o proprio artista, por muito genio que possua, se sente mal e alheio ao theatro que lhe entregam para interpretar!?... Que póde dizer a analyse da critica scientifica, d'um poema desconhecido e fabricado para a Espanha e seus actores? Coisas, para encher espaço e agradar ás empresas e ao tradutor, que agora é um anonimo.

Acabemos com isto e procuremos trabalhar todos, para o theatro nacional, demo vendo os obstaculos que teem sido causa da sua vergonhosa e criminosa decadencia.

Que diriam em Espanha, se amanhã ali fosse apresentada a revista de Schwalbach — *«O Dia de Juizo?*

Quem ouviu Rosario Pino, interpretar a protagonista do celebre drama, artista de notaveis faculdades, viva, ladina, talhada para o papel, resente-se no confronto que hoje nos dá Augusta Cordeiro.

A sua maior dificuldade, está na sua defesa do confronto. Tudo que ouviu e viu a notavel comediante Rosario Pino, no extinto «Republica», enchia o «Nacional».

Augusta Cordeiro, teve que estudar muito, que observar, para vencer os escolhos d'aquelle papel todo cheio de emoção, d'alma e de arte; longe das faculdades, dos requisitos de Rosario, a nossa artista tem um belo trabalho de defesa e salva a sua reputação artistica. Ainda bem.

No Rio, com o titulo *«Malfadada»*, tradução primorosa de João Solér, ouvimos a peça por Adelina Abranches, que sendo um genio, uma colossal actriz, não póde vencer o confronto ali com Maria Guerrero.

Não admira, são os pequenos nadas, que entorpecem o trabalho aliás bem acceitavel e honesto de Augusta Cordeiro.

Em Portugal, temos uma grande artista para substituir com muito brilho, Rosario Pino ou Maria Guerrero, a incomparavel Angela Pinto.

Carlos Santos tem um notavel trabalho; prova ter estudado, muito.

Embora um actor de muita illustração, tinha grandes dificuldades a vencer no tipo muito outro do seu meio; uma literatura diversa do theatro francez, em que ultimamente se teem encarnado os actores portuguezes.

Tem lances soberbos d'uma fina observação, pontos psicologos de raro merecimento. O seu trabalho do 3.º acto, dão-lhe as esporas d'oiro de artista distinto.

E' superior em tudo ao artista hespanhol.

O notavel dramaturgo Jacinto Benavente, foi feliz na parte entregue aos actores.

Pato Moniz, estudou com observação, o ingrato papel de criado; creatura canalha, adaptavel ao crime e ao vinho. Vai muito bem; e é digno de todos os elogios.

Augusto Mello, interpreta optimamente o velho tio, typo desconhecido do seu meio, como artista de responsabilidades, trátou de assimilar dentro das suas faculdades artisticas.

João Calazans, bem no secundario papel de certa responsabilidade.

Laura Cruz tem o fantasma do confronto; não se incarnou no papel. E' lamentavel as altas e baixas que nos apresenta o seu estudo.

Robles, a endiabrada actriz hespanhola, tinha no papel de Acacia, um trabalho primoroso que era a alma do estudo notavel de Rosario Pino.

Guardamos para fechar com Lucinda do Carmo.

E' e será sempre a notavel comediante. Sem desprimor para ninguem, é a unica que se sente na alma do artista auctor, soube dizer-nos o que Benavente quer no seu notavel trabalho.

Aquillo é que é representar.

Um bravo!

Carlota Sande, tirou com muito brilho, partido da rabula que lhe coube.

Em theatro, não ha pequenos papeis, o que possuimos em abundancia, são pequenissimos actores para certos personagens.

Felicitamos Lino Ferreira que, procura levantar o theatro em Portugal.

A tradução é pessima.

Agradecemos e registamos a amavel deferencia do popular e simpatico Gouveia Pinto. «*O Zé*» regista as suas atenções.

João da Rua.

Fora e dentro, *revista de Artur Arriegas, em scena a 10 de Novembro no Theatro Salão dos Anjos.*

Com uma casa regular realisou-se no dia 10 a première da revista *Fora e Dentro* de Artur Arriegas. Tem situações engraçadas e trocadilhas muito a proposito que provocaram a gargalhada e bastos aplausos do publico. Todavia, algumas deficiencias, incertezas se notaram por parte dos artistas que mostraram boa vontade, mas isto foi devido á falta de ensaio geral, e outras contrariedades para a peça subir á scena, do que os artistas não são responsaveis. Com um bocadinho de boa vontade, da parte de todos, a peça está destinada a fazer epoca n'aquelle elegante theatro, pelo que felicitamos o autor e empresario.

Terminamos dizendo que o fado do Bemformoso agradou muito sendo trisado, assim como mais alguns quadros que foram bem desempenhados.

O busto de Antonio Pedro

O notavel esculptor Costa Motta, que ha pouco nos honrou com o admiravel busto do saudoso artista e mestre José Carlos dos Santos (Pitorra), vae do marmore, arrancar num gesto de genio, o busto d'aquelle que foi o mais extraordinario actor portuguez, o Antonio Pedro.

Tem sido uma luta titanica a de *«Zé Ninguem,»* hoje *João da Rua* que, vem ha annos a esta parte, em todos os jornaes onde colabora, a clamar pelo pagamento desta tardia divida de admiração e gratidão nacional. Conseguida a campanha de Santos Pitorra, resta a de Antonio Pedro.

Carlos dos Santos, um dos nossos mais illustrados actores, tem sido incansavel junto do notavel escultor; a ele se deve a imediata acquiescencia de Costa Motta.

O filho do inolvidavel actor Antonio Pedro, já entregou no atelier de Costa Motta, todos os elementos que, vão levar ao marmore, a indicação que os vindouros vão ter, de quem foi o maior actor em Portugal.

Dentro em breve, serão iniciados os trabalhos para a formação da comissão, que ha de levar a cabo a festa no theatro Nacional, para a colocação do busto no atrio da casa de Gil Vicente.

CARTAZ THEATRAL

Nacional — Com aplauso do publico, está em scena, o empolgante drama — *Malquerida*, do notavel dramaturgo hespanhol Jacinto Benavente.

Com o admiravel desempenho que tem, deve retardar a première da peça portugueza — *Perpetua que Deus haja.*

Trindade — Cada dia que passa, redobra o successo incomparavel da notavel revista — *O dia de Juizo*. Continua a dificuldade de logares.

Ginasio—Tradusida por João Soler, tem hoje logar a première da peça de costumes americanos — *La dama é mobile*. Falaremos a seu tempo.

Eden — Dispõe-se a empreza, a fazer toda a época, com a interessante revista — *O Dominó*, cujo successo é deveras unico! Todas as noites enchentes. Não admira.

Apollo — Até que possa ter logar a première da *Viagem de Suzete*, que em breve sobe á scena com todo o deslumbramento, sensacional scenario e guarda roupa, continua em scena, a aplaudida revista — *A Rosa Tirana* que hoje tem a sua reprise com algumas modificações.

Rua dos Condes — Tem logar a sua inauguração amanhã, com uma revista de costumes, original de Esculapio.

Colyseu dos Recreios — Vae no fim quasi a temporada da atual companhia. Apezar d'isso, ainda hontem, teve logar e com successo, a estreia da notavel ginasta equilibrista miss Lola que é um numero de valor.

Antonio dos Santos, o ativo e inteligente emprezario, trabalha com todo o ardor, para que revista um dos maiores acontecimentos, a estreia da grande companhia lyrica.

Salão Foz — Dia a dia, aflue ali a melhor sociedade, atraida pelos notaveis artistas, genero — *Folies Bergers* que a empreza, elabora a peso d'oiro; consegue contratar.

Os numeros que atualmente ali se exibem, são dos melhores do genero.

Com optima musica, com as fitas sensacionaes que ali se exibem, quem admirar-se, de tanta afluencia ao chic Salão Foz...

Animatografos

Chiado Terrasse — A atual empreza, não descança em dar nos as mais extraordinarias novidades do estrangeiro. O seu sexteto, unico no genero, continua a manter as suas tradições artisticas.

Olympia — O lindo cine da alta sociedade, é onde se exibem as mais sensacionaes novidades. Com os atrativos que apresenta, torna-o o mais querido dos animatografos.

Salão Central — Os successos, marcam-se pelas enchentes que são colossaes. Raro é o dia, que os cartazes, não indicam a estreia duma fita sensacional. A musica classica que executa o seu sexteto, composto de notaveis artistas como João Passos, chama ali uma classe especial de publico.

Salão dos Anjos — Em pleno successo, temos ali a interessante revista do espirituoso e popular escriptor Arthur Arriegas.

Theatro Moderno — A interessante companhia infantil, chama ali todas as noites, grande concorrencia. A petisada tem agradado extraordinariamente pelo seu valor e variado reportorio.

Salão da Trindade — E' ainda hoje, o mais importante salão de animatografo.

As novidades sensacionaes, contam-se pelo sem numero de fitas celebres que ali se apresentam. E a musica?...

Salão do Loreto — Em fitas faladas, é o unico que atrae o publico. Todas as noites são medonhas as enchentes.

Paradis — Depois da remodelação a que não faltou o formal e Lamarão, vêmos ali uma plateia digna d'uma casa de espectaculos. Apresenta as melhores novidades animatograficas e de *folie bergers*.

Salão Imperio — E' o encanto do bairro Estefania. As mais notaveis celebridades da animatografia, são logo apanhadas pela empreza que, prima na belesa dos seus epectaculos.

Salão do Rocio — Nenhum como elle tem um publico especial. A empreza, prima na apresentação de programas unicos, tudo que de melhor se exibe no estranjeiro, não falha no antigo theatro infantil junto ao Arco do Bandeira.

Chantecler — E' um segundo reclamo ao Eden Theatro. Nos seus programas, resalta sempre o que de bom temos em animatografo falado.

SALÃO FOZ
CALÇADA DA GLORIA
2.ª APRESENTAÇÃO DA INTERESSANTE CHANTEUSE
ODETTE AUBER
Canções parisienses, imitações inglezas e bailes e canções tirolezas—Fantasia.
A's segundas e sextas feiras
Sessões da Moda
A's segundas e sextas feiras
Sessões da Moda
A. JOARIZTI
MATINÉES
todos os domingos e feriados
Magnifico serviço no
SALÃO BUFETE

TINA DESMET